

# O VIMARANENSE

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

Off. de J. L. de F.

N.º 698

TERÇA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 1871

IX ANNO

5 DE JUNHO

## O sr. marquez d'Avila e Bolama e o seu futuro politico

(Continuado do n.º 697---Conclusão)

Desde que o sr. Avila começou a ser conhecido notaram-lhe uma avareza algum tanto sordida logo, a qual em rigor nada tinha de censuravel, mas que lhe valeu bastos epigrammas.

Depois acostumaram-se a unir ao seu nome os epithetos de *pação* e de *Cadastrone*, em allusão ao tom infatuado com que contava no seu relatório sobre o Cadastro, os agradáveis momentos que gozara em Italia á custa do thesouro.

Crescendo em importancia conservou sempre o gosto dessas peregrinações lucrativas, e, como em algumas commissões occupou um lugar preeminente devido menos ao proprio merecimento do que á sua graduação, requintou em fatios e arrogancia, e reputa-se desde então uma celebridade europea sem equal no

paiz, e mais infallivel do que o Papa. Desgraçado do que lhe contesta qualquer asserção; é logo taxado de ignorante e de ambicioso.

Mas não só se irrita com a mais leve opposição, impõe-se á admiração dos outros.

Ha mais de vinte annos o sr. Avila, permittindo que os direitos da alfandega se pagassem parte em notas, attenuou subitamente o desconto que estas soffriam: hoje recorda com orgulho a medida como prova do seu genio miraculoso; os fundos publicos tem geralmente subido pela grande copia que ha de numerario sem emprego: o ministro aponta o facto como devido á sua entrada na administração.

As exaggerações levadas a este ponto perdem um homem de reputação.

Não ha partido que lucre com o possuir nas suas fileiras, mesmo quando elle tenha grande merecimento real.

Nem os regeneradores nem os historicos podem cobiçar o sr. ma-

correlagionario, as blandicias com que o alliciam são traçoceiras: em conseguindo partilhar com elle o poder armar-lhe-hão logo alguma intriga que o obrigue a exonerar-se ou a expulsal-os, como praticou com os seus collegas reformistas.

Um governo de que s. ex.ª fizer parte nunca poderá ser definitivo, e gastará toda a sua actividade em luctas estereis para se conservar sem poder empregal-a em serviço do paiz.

Hesitará continuamente em face de qualquer acto decisivo com receio de excitar a questão politica: não se atreverá a lançar mão das medidas de que carece a nossa administração; será um obstaculo permanente á organização das nossas finanças.

Cumprê que o monarcha medite bem na posição do actual presidente do conselho; e, já que a vaidade o não deixa renunciar espontaneamente á vida publica, se resolva afastal-o do poder.

serve para aposentar os nossos esta-

distas gastos.

Pois conceda-se uma embaixada qualquer ao sr. Avila, se elle não se resignar a viver como simples particular. Deste modo, senão pôde ser util ao paiz, ser-lhe-ha pelo menos inoffensivo.

P. AMORIM VIANNA

## Projecto da Communa acerca do matrimonio

«A Communa: considerando que quanto mais o homem se aproxima da besta mais se aproxima das santas leis da natureza, mãe augusta de todas as cousas, que quanto mais se adianta na senda do progresso e da verdadeira civilização mais assegura a sua felicidade material, unico objecto do seu destino e fim dos seus mais legitimos desejos;

Considerando que a promiscuidad e é a lei geral de todas as especies viventes; que os macacos, nossos indisputáveis antepassados, nunca reservaram para se casarem, e distinguiram-se a ella como a hera ao carvalho; mas que pelo

11

## FOLHETIM

### HERANÇA DE LAGRIMAS

ROMANCE ORIGINAL

POR  
LDD DE SOUZA

VII

DIANNA A HENRIQUETA

Lê a copia d'essas duas cartas para te orientares no que se tem passado.

«Dianna.

« Chamo-te na anciedade d'uma grande e afflictiva dôr. Recusarás tu acudir-me? Ha se- to dias que me fechas a tua porta, que ninguem te vê; mas eu sei que vives e que passas o tempo lendo, escrevendo e sonhando como sonha a tua rica imaginação.

« Sei que pensamentos te absorvem, como nheço a chaga que te faz soffrer e desespero-me de não poder chegar-lhe o balsamo.

« Por piedade escuta-me: tenho infinitas coisas a dizerte que não ouse confiar ao papel. É uma necessidade urgente fallar-te; suplico-te como uma fineza da tua parte, o que nunca esquecerei.

« Lembra-te, por tanto, que espera uma resposta favoravel a sempre tua

« Beatriz.

« Resposta:

« Enganaste-te minha querida filha. Tomaste os antigos espinhos da minha cruz por novas e hervadas setas. A chaga não é d'agora: ha muito que ella sangra e sem esperanças de cura.

« Se me concentrei na minha thebaida não foi por temer recalhadas perigosas; cancei do bulicio d'esse mundo em que me sinto estranha, e reatei o fio partido da minha desconfortavel vida por uma intermittencia que devia deixar-me recordações penosas. Que o não digo eu por ti, nem mesmo me queixo d'alguem. Se ha culpas, são minhas; se ha enganosa são chimeras d'este pobre visionario do meu espirito.

« E agora que me queres tu? Que posso eu fazer para te desfadigar d'esse estado d'exaltação que te fez lembrar de mim?

« Conheço-me um átomo tão insignificante, que por mais absurda que seja a minha vaidade, descubro claramente que por causa nenhuma posso entrar nos teus pezares. Com tudo tu chamas-me e eu folgo de me considerar prestavel. Vem, pois, quando quizeres, que a minha alma está disposta a recolher as tuas confidencias».

Dez minutos depois Beatriz estava comigo. Vejo-me obrigada a encurtar pormenores para te não enfastiar. Direi por tanto em resumo o que daria longas paginas, e referindo-me unicamente ao que Beatriz me contou.

As suas primeiras palavras gelaram-me de espanto. Nuno enlouquecera! Guardavam-no á vista receiando algum funesto incidente n'um dos frequentes accessos. A sua idéa predominante era o suicidio. Sangrado de poucas horas, arrancára as ligaduras e pedia, ora com lagrimas e já com gestos furibundos, que o deixas-

sem morrer. O conde estava inconsolavel e os medicos temiam algum successo fatal que de repente lançasse Beatriz na orphandade.

O sangue estuava-me nas veias; queria e sentia fallecer-me o animo para abordar directamente o ponto essencial. N'este aperto faltava-me a palavra e até o raciocinio. Uma voz interior dizia-me que de tudo era eu a causa, e o negro quadro carregado ainda com as pezadas cores da minha imaginação tornava-se medonho.

Beatriz, que me comprehendia, não achava modo de me fortalecer, nem como dirigir-me uma insinuação pessoal em que chegaríamos á dura perplexidade das explicações. Por fim, vendo que eu nada dizia de positivo, que a authorisasse a fazer-me ouvir mais do que me convinha, entregou-me essa carta que tambem acharás junto, dizendo-me:

— Vou deixar-te, Dianna. Sei que me entendeste; e para almas como a tua escusado é apontar-lhes para o caminho mais nobre. Vou contente: levo a certeza de que não verei malograda a minha esperança. Por tanto, adeus. Conto contigo esta noite á cabeceira d'um enfermo de quem pai e irmã te pedem o milagre da cura e da vida.

Lancei-lhe os braços ao pescoço suffocando os soluços que me despedaçavam o seio.

— Sim, irei,— respondi— e permitta Deus que lhe sejam levadas na conta das que elle soffre, as horribes torturas que me estão martyrisando a alma. Agora posso dizer-te tudo, Beatriz, posso. Deixo cahir esta mascara que me envergonho de ter aproveitado. Para que esconderei eu estas lagrimas? para que procurarei um disfarce indigno de mim? Repara que este orvalho da piedade não tem o queimor acre do crime, e que eu choro afoitamente diante de ti pelo homem que me mereceu uma idolatria sublime! Sim, é necessario que eu expie a minha loucura; manda-me Deus essa prova, e eu accei-

contrario, n'essa especie, onde se encontram tão bons exemplos a seguir, domina o capricho, gosando os conjuges de mutua e ampla liberdade que muito aproveita á sua republica;

Considerando mais que essa liberdade é um dos fins de nossa santa mãe a natureza, e que contribue muito para augmento da familia e por consequente para a prosperidade geral;

Considerando tambem que é um egoismo verdadeiramente insupportavel e inteiramente ante-democratico pretenderem os homens ter uma mulher só para si;

Considerando, em fim, que a distincção dos filhos em bastardos, naturaes, legitimos e adulterinos bem como a distincção entre mulheres legitimas e illegitimas são destineções vãs, arbitrarías, convencionaes, indignas de um povo livre e forte, de uma sociedade que não quer ter outro guia nem outra lei senão a Natureza, nem outros exemplos que os dos animaes, nossos irmãos ante-nascidos;

Decreta:

Todos os cidadãos e cidadãs poderão casar se livremente desde a idade de: —18 annos e os cidadãos, e 16 as cidadãs, reconhecendo os filhos que quizerem, de modo que não haja distincção entre filhos legitimos e os que o não são, e podendo a familia enriquecer-se indefinidamente, para maior prosperidade da communa e da republica.

Emquanto aos filhos não reconhecidos, como é necessario que sejam filhos de alguém, a communa reconhece-os e legitima-os, promettendo ser para elles pae vigilante e boa mãe de familia. Espera que o titulo de filho da communa será invejado, e que a sua tutela não ha de parecer demasiado dura áquelles que ella tiver acolhido.

## NOTICIARIO

**Corpus Christi**—Terá logar na

buinta-feira proxima esta apparatusa procissão.

**Encerramento e dissolução**—Foram encerradas as camaras, e serão, segundo disem, convocadas para 24 de julho proximo. O decreto da dissolução não foi, lido no parlamento, como é costume: será publicado na folha official.

**Festividade**—Domingo proximo passado teve logar o S. Francisco e nas Trinas o jubileu da Santissima Trindade, havendo procissão de tarde.

**Festivos em Berlim**—Relativamente á solemnidade da entrada triumphal em Berlim do exercito vencedor, lê-se o seguinte n'uma folha estrangeira:

Nos dias 16 a 20, anniversario tambem da batalha de Waterloo, devem verificar-se as festas com que Berlim vai celebrar a entrada das hostes vencedoras da França e creadoras do imperio germanico.

Depois das magnificas exequias pelos que morreram nos campos de batalha e que terão logar no dia 16, as tropas reunir-se-hão no dia 17 no grande campo de manobras entre Kreuzberg e Tempelhoff.

Entrado pela porte de Hallische e pela rua chamada da Bella Alliança em memoria da quinta que tomaram em Waterloo, Wellington e Blucher, e que decidiu a victoria, acamparão n'um immenso circulo, adornado com estatuas emblematicas da guerra, com arcos e flores, junto dos quaes tocarão numerosas musicas.

D'esse immenso circulo as tropas marcharão pela rua de Koenigsraetz, recordação tambem da grande victoria de Sadowa, até á porta de Brandeburgo, o grande arco, cópia do de Própylea.

Outro immenso circulo, que depois servirá de salão de baile, será construido no chamado Square de Pariz, onde terá logar a recepção do exercito triumphal pelo imperador e pelos grandes corpos do Estado.

D'alli principia a grande *via-sacra* de Berlim, Tuter den Linden, que tem milha e meia de largura.

Toda esta immensa e magnifica avenida, cheia de edificios no estylo romano, estará adornada, além de toda a classe de bandeiras e trophéus, com o numero incrível de 2:000 canhões de todos os calibres tomados pelos allemães em França. Arcos triumphaes levantados por todo o commercio ver-se-hão n'esta avenida, de distancia em distancia, com grande profusão. Mais de 100 bandeiras terão escriptos os nomes de todas as batalhas e victorias, hasteadas em mastros de uma altura immensa, representando como que a historia chronologica da guerra, pois que n'esses estandartes estarão estampados os telegrammas officiaes dos referidos triumphos.

As quatro alas de tilias que adornam a avenida serão adornadas com flores, e os seus magnificos edificios terão bellissimas decorações de dia, e á noite resplandecerão por meio de brilhantes illuminações a gaz. Estarão alli representados todos os corpos e institutos da milicia ao lado de emblemas de prosperidade e de paz. Será como uma exposição brilhantissima em grande escala, com tribunas dispostas para côros de senhoras e artistas, e no meio das quaes se elevará a tribuna, em que estará a imperatriz rodeada das damas allemãs que mais a ajudaram no auxilio dos feridos.

Depois do exercito triumphal pas-

sar pela Academia das Artes, pela Universidade, o arsenal, o palacio imperial, a Grande Opera e o palacio do principe herdeiro, entrará na bellissima praça Lustgarten, cheia de grupos artisticos de marmore, onde cabem milhares e milhares de pessoas, e redeado pelo antigo palacio, pela cathedral e pelo grande museu de Berlim, um dos primeiros do mundo. Alli as legiões triumphadoras das Gallias serão recebidas por uma estatua collossal da Allemanha protegendo o Rheno. Com uma das mãos ampara e recolhe as suas duas filhas perdidas a Alsacia e a Lorena, a quem n'este momento o parlamento germanico concede grandes vantagens para favorecer a sua conquista moral, depois de realisada a sua conquista material. —(Commercio do Porto.)

**Oh! que esperanças!** —Do (Journal do Commercio)—Um telegramma de hoje annuncia que foi oficialmente declarada, na assembléa de Versailles, a fusão dos Bourbons com os Orleans: estes acaso sacrificaram os seus inaufereis direitos á gloria e á fortuna da França, cedendo a corôa a Henrique v?

Todos elles são senhores da França; ora, os co-proprietarios de uma coisa podem cedel-a absoluta ou condicionalmente a um de entre elles. Os Orleans ced ram a França aos Bourbons. E' uma boa propriedade; resta saber se os moradores reconhecerão o senhorio, porque n'este caso os moradores é que resolvem, ao inverso do que acontece vulgarmente, que são os senhorios os que decidem as questões dize do ao inquilino — *Ponha-se na rua!*

Ora, os moradores da propriedade de França já por duas vezes despediram o senhorio Bourbon, e por

to-a.

—Has-de salvar-o, sim?—redarguiu ella—

—Salvarei; e, o que mais é, que nenhum de nós tenha de córar da sua fraqueza aos olhos do mundo.

Esta é a carta que Beatriz me deixou, dirigida ao barão de\*\*\*

«Em que occasião me deixas! Foge-me alma e vida atraz d'esse espirito angelico que lá vae pairando nos astros, envolvido na sua pura chlamyde!... Espirito, sim. Aquella voz, aquelle rosto, aquelle porte sem igual, tudo denunciava uma essencia superior.

«Viste-a acaso no meio das outras? Ouviste aquellas palavras que lhe saham dos labios como ciciadas por um instrumento aerio e suavissimo?! Podes-te vel-a como eu, sentada á banca carregada das obras dos mais elegantes poetas e prosadores, passados e contemporaneos? Admiras-tel-a na encantadora simplicidade, no abandono da sua posição abstrahida e pensadora, quando com o rosto apoiado nas mãos se embestia na mystica e celestial leitura do *Tratado do amor de Deus*, repetindo-me estas palavras que eu repito a todo o instante, tão dignas são dos labios que as pronunciavam, tanta analogia lhe encontro com o objecto que m'as tornou conhecidas:

«Não nasci para este mundo, pois que o mundo não chega para mim. Existe pois acima de mim algum soberano bem, de quem dependo e que para si me criou. O incomparavel artifice que insoflou em mim este desejo de saber e inclinação a amar, é aquelle soberano bem, ao qual mister é que eu penda, e para quem é força que me eu lance, e a quem é inevitavel que me eu lique para achar em sua bondade o que não posso achar em parte alguma».

«Sublime creatura! Como deixaria eu de

amalgama até ao frenesi? Que homem teria coração para a contemplar com indiferença, quem poderia deixar de ficar vencido por tantas seducções terrestres e espirituas!

«E que magia a d'aquelles olhos! Que influxo mysterioso predomina n'aquellas branduras de seu olhar! Que poder fascinador nos subjuga a seu lado a materia e os sentidos, elevando-nos a alma a caminhar no rasto luminoso da sua, até ás mais castas voluptuosidades!

«Vendo-a, comprehendí o typo divino d'aquellas raças biblicas, outr'ora proscriptas de Sião; compenetrei-me do santo e ardente entusiasmo d'essas virgens christãs, arrastadas ao circo pelos ferozes sectarios do barbarismo, e que esquecidas de si entoavam o hymno do livramento enquanto as feras uivavam nas jaulas á vista de suas victimas; reconheci o poder supremo de Deus no prodigioso conjuncto de tantas perfeições n'uma só creatura; adorei aquelle ser unico em graça, a que anjos invisíveis protegem com suas azas immaculadas!

«O meu amigo! Eu, tão cego idolatra do genio, cheguei a odiar o Dante, Petrarca e Milton, o Camões e Bernardin Ribeiro, e todas essas gloriosas sombras que são meus rivaes no espirito d'aquella mulher. Não, já não lhe invejo o êstro. Fosse eu um só reunindo o poder intellectual de todos, e tudo trocava, tudo dava de barato por um só premio: o amor d'ella!

«Quem poderá merecer-lh'o? Que throno ha ali em cujos degraus não poisasse com a segurança do merito pessoal o pé d'aquella creatura? Que coroa deixaria de assentar bem n'aquella fronte magestosa, que sabe impor toda a ordem de respeitos desde a vassalagem até ao acatamento da divindade!

«Quando me ponho a reflectir na bruteza

das minhas affeições e enlevos passados, tenho pejo de mim; pejo e dor de ter desperdiçado as delicadezas do sentir por veredas sujas e tortuosas, manchando as simplezas adoraveis da virgindade do coração, que eu dava hoje tudo por offerecer-lhe sem macula.

«E perdi-a! Perdi-a, sem ter pensado sequer em chamar-lhe minha!

«Grandioso dominio do espirito! Amei-a tanto, que nunca me entrou na mente obscurecer a dourada aureola que a circumdava.

«Ella crê-me mau, pervertido e traidor; as apparencias condemnam-me; mas eu quero, morrendo por ella, ganhar para a minha memoria uma rehabilitação saudosa e eterna. Quero; é preciso morrer. A vida sem a sua estima é d'um pezo incomportavel, e ir requestal-a como a uma mulher vulgar; humilhar-me e tornar-me por assim dizer indigno a seus olhos, da altura em que eu sei era visto até que o demonio da fatalidade me fez cahir, isso é que eu não posso.

«O' Dianna, Dianna! Tu me ouvirás depois lá d'um outro mundo. Tu me farás justiça; tu saberás que santo pudor fechou meus labios á entrada do tumulo. Tu me chorarás; tu irás perguntar á minha campa o segredo que não ousou revelar-te, e eu te direi então na linguagem dos mortos: olha para esta pedra; guarda a memoria do homem que deixou o mundo, porque não soubeste que coração perdia».....

«Adeus; abraza-me a febre. É necessario terminar com isto. Adeus».

(Continua)

uma vez o senhorio Orleans: disse-ram-lhes peremptoriamente — *Pobram-se na rua.*

Tem graça estes occordos dos senhorios despedidos! E' singular! A França disse mui solemnemente que os senhorios administravam mal os inquilinos, mas elles teimam em querer administral-os; sabem melhor o que convem aos moradores da propriedade França, do que elles proprios!

O legitimismo pensa pescar nas aguas turvas, e ser o *tertius gaudet*; o imperialismo caiu miseravelmente, a republica julgam-n'na desconhecida com os desvarios da communa, e ahi vae o sr. Henrique v, o enviado de Deus, pôr as coisas no seu logar, e restituir á França a felicidade, que elle repeliu em 1793, em 1830 e em 1848.

Henrique v podia nascer filho de um pescador, o duque de Aumale podia proceder de um varredor; n'este caso, podiam andar com a gente da communa, protestando contra a oppressão do proletariado, e pedindo as garantias municipaes como base unica da verdadeira liberdade; nasceram, porém, com sangue azul nas veias, e de paes descendentes dos que estiveram seculos a preparar 1789, por tanto são os senhores da França, e a França, a verdadeira França não pôde existir sem elles, sem elles a governarem.

Tudo vae ás mil maravilhas para o legitimismo: o peor é o processo da purificação; se não for a necessidade de acabar com os monumentos profanados, e de extinguir a raça liberdadeira, que desde 1789 tem crescido espantosamente, nós talvez tambem nos tornassemos legitimistas, e como somos portuguezes, miguelistas.

Ora o passado é o mestre do presente. Nós vimos em 1828 restaurar a legitimidade e a religião, e os seus virtuosos e piedosos sectarios procederam á purificação, e tão longe a levaram que mandaram queimar muita somma de pipas de vinho do Porto, e mataram tambem os seus refens, não lhes davam esse nome é certo, mas como estavam presos, como taes se podiam considerar; vimos a canalha dominar em nome da legitimidade e da religião; vimos cinco annos de constante terror, e vimos, finalmente, muita religião, a par de muita crueldade, por isso estamos desconfiados.

Se nos promettem que não purificam, estamos quasi resolvidos a alistar-nos nas bandeiras do legitimismo ou miguelismo, porque, na verdade, fallam tanto em Deus, na honra, na virtude, que nos dão a esperanza de um governo verdadeiramente patriarchal, — mas a purificação é um espantallo que nos aterra, e por isso não podemos jurar bandeiras no legitimismo.

Pois pôde haver maior ventura de que a gente ser governada por um homem, cuja vontade é a mesma lei? Isto de governo de todos, para todos é uma tolice; — governo de um só, para alguns — é que é a formula expressiva do melhor dos governos possiveis.

Ao terror vermelho vae sin Paris succedendo o terror tricolor, e se dermos credito aos legitimistas, não tarda o terror branco; com taes preli-

minares não ha duvida que tudo entra na ordem para receber condignamente o neto de S. Luiz. Portanto toca a contar as costellas, e costumal-as aos exercicios dos amigos do altar e do throno; cuidado com os gasnetes, e previnam-se todos com uma cartilha do padre mestre Ignacio, e um exemplar do *Rei cheyou*, para piano ou cavaquinho, e outro da *Nação*, e outro do *Bem Publico*, e ainda um exemplar da pastoral do rev.<sup>mo</sup> D. Ignacio, e limpem a casa de livros modernos que não sejam bem catholicos, e de qualquer jornal liberdadeiro.

Façam isto, e esperem tranquillos a vinda do Messias.

**A caridade publica** — Antonio José dos Santos, morador na rua de Santa Luzia, n.º 43, acha-se gravemente doente, com ataques de sangue pela bocca, privando-o de poder trabalhar, por isso recorre ás almas caritativas que o soccorram com uma esmola pelo amor de Deus.

**ANNUNCIOS**

**CONVITE**

**A camara municipal de Guimarães**

Convida a todos os Commendadores e Cavalheiros das diferentes ordens a que compareçam na igreja da Insigne e Real Collegiada desta cidade, no dia quinta-feira, 8 do corrente, pelas 4 1/2 horas da tarde, para, segundo o costume e na conformidade da lei, acompanharem a procissão de *Corpus Christi*

Guimarães e Paços do Concelho 1.º de junho de 1871.

O Vice-presidente,

*Antonio José da Selva Basto*

Por ordem da ill.<sup>ma</sup> camara se annuncia que a procissão de *Corpus Christi* n'este anno seguirá pelas ruas do Postigo da Guia, Traz do Muro, S. Damazo, terreiro de S. Francisco, Toural e rua dos Mercadores.

Guimarães 5 de junho de 1871.

O escrivão,

*Joaquim Cardozo de Freitas*

**NOTICIA**

A mesa da irmandade de S. Torquato erecta no sanctuario da sua invocação suburbios da cidade de Guimarães, celebrará com toda a pompa e magnificencia nos dias 1, 2 e 3 do proximo mez de julho o XIX anniversario da solemmissima trasladação do mesmo inclito SANTO MARTYR, representando em dois carros triumphantes os actos da principal das virtudes a Caridade, em que muito se distinguuiu este excelso prelado.

O corpo inteiro do milagroso santo estará sempre patente á veneração dos fieis durante os tres mencionados dias.

No dia 2, pelas 10 horas da manhã, cantar-se-ha missa solemne a grande instrumental, com exposição do Santissimo Sacramento e sermão no fim do evangelho.

De tarde, das 4 para as 5 horas,

sahirá a apparatusa e magañica procissão em volta do grande adro, disposta da forma seguinte:

1.º — Um anjo primorosamente vestido em caracter levará a bandeira branca com as insignias da irmandade.

2.º — A Crus processional debaixo da qual irá incorporada a irmandade.

3.º — Um grupo — as quatro virtudes cardeaes — primorosamente vestidas, formando o primeiro carro.

4.º — A figura da Theologia.

5.º — A figura da Fé.

6.º — A figura da Pureza.

7.º — Primeiro carro triumphal, representando S. Torquato animado pela fé e inflammado no santo amor de Deus, ensinando ao povo o preceito da Caridade, que Jesus Christo nos recommendou de nos amarmos aos aos outros, levando um grupo de seis anjos formando o segundo carro.

8.º — A figura da Liberalidade primorosamente vestida.

9.º — A figura da Esperança.

10.º — A figura da Humildade.

11.º — O segundo carro triumphal representando S. Torquato inflammado no amor do proximo em que tanto se distinguuiu. Neste mesmo carro irá um grupo de 6 virgens formando o terceiro coro.

12.º — A cruz clerical precedendo a corporação do clero.

13.º — O palio debaixo do qual irá o Santo Lenho e na rectaguarda duas bandas de musica, tocando alternadamente e precedidas d'uma guarda d'honra.

Neste mesmo dia á noite haverá uma linda illuminação com variados logos d'artificio acompanhados de quando em quando pelos harmoniosos sons de duas bandas de musica.

No dia 3 pelas 9 horas da manhã cantar-se-ha missa solemne a musica vocal e instrumental em honra do mesmo santo em complemento d'esta festividade.

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Martins, no dia 17 do corrente mez de junho pelas 9 horas da manhã, no largo dos Laranjaes e casas da residencia do dr. Juiz de Direito da comarca, se tem de proceder á arrematação das propriedades seguintes: A raiz e rendimentos de uma morada de casas de um andar, sobradadas, com loja, quintal, e uma leira fóra do mesmo, situada na rua de D. João I d'esta cidade, de natureza de prazo de vidas foreira ao reverendissimo Cabido da Collegiada d'esta mesma, a quem se paga o fóro annual de 280 rs. e 1 gallinha e o dominio da quarentena; e mais se paga ao emphyteuta Manuel Joaquim da Silva Areas e mulher annualmente a quantia de 7:200 réis: e se acha a dita casa louvada para sempre livre de foros e laudemio na quantia de 233\$860 réis. A raiz e rendimentos de uma morada de casas de um andar, sobradada, com salas, lojas, quintal e poço, sita na rua de D. João I, de natureza de prazo de vidas, foreira ao reverendissimo Cabido da Collegiada d'esta cidade, a quem se paga annualmente o fóro de 240 rs., e o laudemio da terça parte, a qual se acha avaliada livre de fóro e laudemio na quantia de 377\$600 réis, cujas casas se arrematam para pagamento de dividas por deliberação do

conselho de familia nos autos de inventario de menores a que se procede por fallecimento de Maria Josepha da Conceição, moradora que foi na dita rua de D. João I, e em que é inventariante o viuvo Bernardo Ferreira dos Santos morador na mesma rua.

**MUITA ATENCAO!**

**RUA DAS PRETAS N.º 4**

Josepha Emilia tem á venda doce em malga de te-da a qualidade, secco de fructa, de massa e do chá; e mucellas de carne e de jejum. Encarrega-se de fazer qualquer encomenda de doce encaixotado; farinha do céu, bolinhos de manjar e pratos, — tudo por preços commodos.

**Theatro de D. Affonso Henriques**



**Companhia dramatica portuense**

O empresario d'esta companhia propõe-se trazel-a a esta cidade para dar uma serie de quatro unicas recitas, devendo ser a primeira no dia 7 do proximo mez de junho, e com os melhores dramas e comedias do seu repertorio, logo que o resultado da assignatura lhe haja assegurado as avultadas despezas que tal commettimento demanda.

**REPERTORIO DAS 4 RECITAS**

- O Condemnado*, de C. C. Branco
- Os Filhos*, de Ernesto Rasetti
- Os Intimos*, de V. Sardou
- Os Parazitas*, de E. Rasetti

**COMEDIAS**

*Izidoro o Vaqueiro* — *Pena de Talião* — *Espertezas de rato*.

**PREÇOS DA ASSIGNATURA**

Camarotes de 1.ª ordem, frente	1\$500
» de » » lados	2\$000
» de 2.ª » frente	2\$000
» de » » lados	1\$500
» de 3.ª » frente	1\$200
» de » » lados	\$960
Torrinhas 800=Varandas 120	
Plateia superior 360=Inferior 240	

**PREÇOS AVULSOS**

Camarotes de 1.ª ordem, frente	2\$500
» de » » lados	2\$000
» de 2.ª » frente	2\$500
» de » » lados	2\$000
» de 3.ª » frente	1\$500
» de » » lados	1\$200
Torrinas 1\$000=Varandas 150	
Plateia superior 400=Inferior 300	

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

O importe das assignaturas será pago adiantado, e assigna-se de sde já em casa do sr. Antonio Augusto Martins, rua da Tulha n.º 11.



### ATENÇÃO

José Antonio Alves Vinagreiro annuncia que desde o dia 19 do corrente inclusive principia mais com uma carreira diaria para Amarante em direcção a Chaves, sahindo de Guimarães ás 5 horas da tarde.

Continua tambem com a carreira de Amarante para os pontos acima indicados, sahindo de Guimarães ás 8 horas da manhã.

Guimarães 15 de março de 1871.

### VINHO DA RIBEIRA DE VILLARIÇA



(PARA LIQUIDAÇÃO)

### CAMPO DA FEIRA N.º 16

Vinho branco (quartilho)	60
» tinto 1.º »	40
» » 2.º »	30
Vinho branco (almude)	2\$300
» tinto »	1\$500
» » »	1\$250

**CONTRA A TOSSE** Xarope pectoral de James, unico legalmente authorisado pelo conselho de saude, ensaiado e approvedo nos hospitaes de Lisboa, onde se faz grande uso, como unico tratamento de molestias tossicolasas.

Deposito em Guimarães, na phar-macia de A. J. P. Martins.

Vende-se tambem na rua de D. João I em casa de Ignez Martins.

### Livraria Internacional

DE J. A. Teixeira de Freitas Guimarães

Rua de S. Damazo n.º 17

Guimarães

Tem a honra de prevenir a todos as pessoas que lhe fazem o favor de o honrar com as suas ordens, que estando proxima a reabertura das communicações com Paris, se encarrega de mandar vir de lá quaesquer livros ou outros objectos, com a possivel brevidade.

Previne tambem a todos os assignantes de jornaes por intervenção da sua casa que a maior parte d'essas publicações, principalmente as illustradas e outras, como a «Illustracion», «Revue des deux Mondes», etc., não interromperem a sua publicação, e que os numeros a que elles tem direito vão-lhes ser mandados sem demora.

Rogo portanto a todos os que quizerem continuar, o favor de darem com a possivel brevidade, ordem para que as suas assignaturas sejam reformadas para evitar demora na sua remessa.

### DEPOSITO DE TABACOS

DE

### SANTA APOLONIA

RUA DE S. DAMAZO, N.º 17

O rapé desta fabrica vende-se a retalho. Vinagrinho 450 rs. cada 250 grammas e 45 rs. cada 25 grammas. Fino e meio grosso 400 rs. e 40 reis.

Faz-se desconto para tornar a vender.

**CALDOS PEITORAES** UTEIS no tratamento de todas as doencas, nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e innação dos orgãos, augmentam consideravelmente as forças dos individuos debilitados, excitando o appetite d'um modo extraordinario.

Deposito em Guimarães, na phar-macia de A. J. P. Martins.

### NOSSA SENHORA DE LOURDES

POR HENRIQUE LASSERE

1 volume em 8.º com 468 paginas

Preço:

Encadernação ingleza . . . 580  
franceza . . . 420

Livraria internacional, S. Damazo, 17.



### ATENÇÃO

Francisco Pereira da Costa e companhia e Gaita annunciam ao publico que desde o dia primeiro de junho, inclusive, estabelecem uma carreira diaria para as Caldas de Vizella, fazendo duas corridas por dia.

Sahe de Guimarães ás 8 horas da manhã e á 1 da tarde; de Vizella ás 5 horas da manhã e ás

2 1/2 da tarde.

Preço por cada passageiro 200 reis.

E concedido a cada passageiro 7 kilos de bagagem gratuita, e excedendo d'ahi para cima pagará 10 rs. por kilo.

Os bilhetes vendem-se em Guimarães em casa do sr. Mello, no Toural, e em Vizella em casa do sr. Albino José da Silva, bilheteiro dos banhos.

Guimarães 22 demaio de 1871.

### COMEDIAS

DE

### Teixeira de Vasconcellos

O Pente da Baronesa, A Botina Verde, e A Liberdade Eleitoral. Um formoso volume de perto de 300 paginas em magnifico papel. Preço 600 reis.

Vende-se em Lisboa na travessa da Queimada n.º 35 na rua do Norte 167, 1.º andar, e nas lojas de livros. Em Coimbra e Porto nos principaes livreros. Os assignantes do *Jornal da Noite* gosam do beneficio de 20 0/0. Os pedidos da provincia devem ser acompanhados das estampilhas para a franquia a qual importa em 35 rei.

### PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

### PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doencas, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como

depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musclas, e enrijam todo o systema.

Elas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas de mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme ás instituições que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

### UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao angue que, nas verdade, forma parte d'elle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Canceros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Neuralgia, Tic-doloroso, e Peralysia.

Amplas instruções na lingua Portuguesa vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, 533, Oxford Street, Londres (antigamente 244, Strand).

### SABOARIA



### A VAPOR

### EM REGO LAMEIRO--PORTO

DE

### JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ

### FORNECEDOR DA CASA REAL

Deposito central na rua das Flores n.ºs 53, 57 e 59

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua Fabrica, e que na mesma se vender, ou no Deposito CENTRAL, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Provincias, e se garante a sua boa qualidade.

### PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

### PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno	2\$400 reis
» semestre	1\$200 »
Folha avulsa	40 »

Subscryve-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escuro. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Anuncios por linha 53 reis, repetidos 20 reis.

(Com estampilha)

Por anno	2\$940 reis
» semestre	1\$470 »
BRAZIL, pelo paq., por anno	6\$960 »
» semestre	3\$480 »